

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D.  
PEDRO I  
CANIDELO  
VILA NOVA DE GAIA

Datas da visita: 2, 5 e 6 de Maio de 2008

## I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas D. Pedro I realizada pela equipa de avaliação que visitou esta Unidade de Gestão nos dias 2, 5 e 6 de Maio de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização do agrupamento, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada agrupamento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### **Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios**

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do agrupamento. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas D. Pedro I integra a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos D. Pedro I (EB 2/3) – a escola sede - 7 escolas do 1º ciclo com ensino pré-escolar (EB1/JI) e 1 Jardim de Infância (JI). A EB2/3 e as EB1/JI de Chouselas, Lavadores, Meiral, S.Paio e Viso e o JI de Canidelo estão sedeadas na freguesia de Canidelo e as restantes, a EB1/JI de Afurada de Baixo e Afurada de Cima, na freguesia de Afurada. Está inserido num meio muito diversificado – piscatório, rural e suburbano – e constitui um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) com projecto próprio.

No ano lectivo de 2007/2008, o Agrupamento é frequentado por cerca de 2290 crianças/alunos, distribuídas por 17 grupos de educação pré-escolar (391 crianças), 47 turmas do 1º ciclo (1049 alunos), 28 turmas do 2.º ciclo (691 alunos), duas das quais de percursos curriculares alternativos, 6 turmas do 3.º ciclo – 7º e 8º ano de escolaridade (159 alunos). O agrupamento não tem o 9º ano de escolaridade.

Cerca de 71,9% dos pais possui apenas o ensino básico – 21,8% o 1º ciclo, 27,3% o 2º ciclo e 22,8% o 3º ciclo – 17,3% o ensino secundário, 9,9% formação superior e os restantes 0,9% não têm habilitações ou têm outras habilitações. Quanto às profissões exercidas pelos pais, verifica-se que o grupo profissional de pessoal de serviços e vendedores predomina com uma frequência de 28,2%, seguindo-se-lhe o grupo de operário, artífices e trabalhadores similares com 15,3% e os quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores com 14%.

No presente ano lectivo, cerca de 26% dos alunos do ensino básico beneficiam dos serviços de apoio da acção social escolar (ASE), 23% no escalão A e 3% no escalão B. Cerca de 55,8% dos alunos do ensino básico dispõem de computador em casa e 33,8% também dispõem de *Internet*. Os restantes 44,2% não têm computador, nem *Internet* em casa.

A EB2/3 de Canidelo, é constituída por três pavilhões, o polivalente e os vestiários/balneários em edifício independente: num pavilhão funcionam os serviços centrais, algumas aulas e outras actividades didáctico-pedagógicas; os outros dois destinam-se primordialmente a aulas; o polivalente é o lugar privilegiado de apoio aos alunos; e os vestiários/balneários servem como infra-estrutura de apoio às aulas de educação física. Partilha as instalações de cantina e do pavilhão gimnodesportivo com a Escola Secundária Inês de Castro. No espaço exterior, existe um campo de jogos e dois espaços adaptados para a prática da educação física. Existem, também, duas salas de aula modulares, alugadas no âmbito do projecto TEIP2, para funcionamento de duas turmas de percursos curriculares alternativos. As escolas mais afastadas da escola sede distam desta cerca de 4 Km – EB1 de Afurada de Cima e EB1 de Afurada de Baixo. A EB1 de Afurada de Cima é uma escola P3 construída no bairro dos pescadores, constituída por dois pólos de salas de aula. A EB1 de Afurada de Baixo é uma escola de tipologia *plano dos centenários*, construído na zona de tradição piscatória de Afurada, na margem esquerda do rio Douro, junto da foz, com seis salas de aula – 4 ocupadas pelas turmas do 1º ciclo, uma pela educação pré-escolar e outra pela biblioteca/ludoteca. No recreio está instalado um pavilhão pré-fabricado com duas salas utilizado para actividades de prolongamento do horário e para reuniões da associação de pais. A EB1/JI de Chouselas, do Meiral e S.Paio são escolas de tipologia P3. A EB1/JI de Chouselas é constituída por 8 salas de aula, uma das quais destinada à educação pré-escolar. A educação pré-escolar funciona também num edifício de duas salas em área contígua à EB1. A EB1/JI do Meiral integra o edifício do 1º ciclo (P3) e um edifício construído de raiz com 2 salas de actividades do JI. A EB1/JI de S.Paio tem um dos 3 sectores de que dispõe cedidos à CERCIGaia e funciona nos outros dois, sendo duas salas ocupadas com o JI. A EB1/JI do Viso integra 3 edifícios, um tipo *plano dos centenários*, um P3 e o edifício da cantina do *plano centenário* ocupado com 2 salas de JI. A EB1/JI de Lavadores é uma escola de tipologia *plano dos centenários*, dispondo actualmente de 5 salas de aula – 4 destinadas ao 1º ciclo e 1 à educação pré-escolar. O JI de Canidelo funciona num edifício pré-fabricado com 3 salas de actividades.

O corpo docente é constituído por 193 docentes, sendo 65,3% do quadro do agrupamento, 20,2% do quadro de zona pedagógica e 14,5% de contratados. O pessoal não docente do agrupamento integra uma psicóloga, uma técnica da acção social escolar, 11 assistentes de administração escolar, 47 auxiliares de acção educativa - 11 dos quais recrutados pela Câmara Municipal - 13 funcionários de apoio à acção social escolar dos JI e EB1, 2 guardas-nocturnos, 20 funcionários colocados no âmbito programas ocupacionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (POC) – 6 dos quais recrutados pela mesma Câmara Municipal - e ainda 12 tarefeiros.

### III – Conclusões da avaliação por domínio

#### 1. Resultados

**Bom**

Os resultados melhoraram nos últimos 3 anos, sendo particularmente significativas as melhorias nos 2º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade. Nos 7º e 8º anos, o agrupamento tem taxas de sucesso que superam as nacionais em 18,1% e 12,6%, respectivamente. Nas provas de aferição as percentagens de níveis positivos superam as nacionais, em Língua Portuguesa, nos 4º e 6º anos, e em Matemática, no 6º ano. O abandono escolar também tem vindo a decrescer. As situações de abandono acontecem, principalmente, no 2º ciclo. O agrupamento tem vindo a adoptar uma estratégia de prevenção e combate ao insucesso e abandono escolares, intervindo, principalmente, ao nível da aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ciclo e aderindo aos projectos que o contexto lhe vai oferecendo, nos domínios da aprendizagem da Língua Portuguesa, da Matemática e de actividades de enriquecimento curricular, e beneficiando da sua candidatura ao TEIP2. Os alunos sentem-se envolvidos nas decisões da vida escolar, assumem as suas responsabilidades, tomam iniciativas e revelam espírito crítico. Os alunos mais problemáticos são, normalmente, oriundos de famílias que vivem alheadas da vida escolar. O agrupamento tem vindo também a apostar numa estratégia de melhoria das competências sociais dos alunos e da participação dos pais na vida escolar dos seus educandos.

#### 2. Prestação do serviço educativo

**Bom**

A coordenação pedagógica existe entre os docentes do agrupamento, nas diferentes EB1/JI, nas coordenações de ano do 1º ciclo, nos conselhos de docentes da educação pré-escolar e 1º ciclo, nos departamentos e sub-coordenações de disciplina. No entanto, não existe acompanhamento e supervisão directa da prática lectiva em sala de aula. Os departamentos e sub-coordenações ainda não generalizaram e consolidaram uma estratégia de articulação inter e intra disciplinar. Os docentes analisam os resultados dos alunos e planificam em conjunto, partilham materiais e reflectem sobre as práticas desenvolvidas. O agrupamento tem adoptado estratégias de promoção da sequencialidade pedagógica entre ciclos. Estas estratégias não vão além das unidades educativas que o integram, ignorando que a maioria dos seus alunos ingressam no 7º ano noutra escola e que os alunos do 8º ano completam o 9º ano também noutra escola. Tem assumido estratégias próprias, sobretudo, na constituição de turmas dos 5º e 6º anos. Tem dado primordial importância à transmissão de informações úteis sobre os alunos para a construção dos projectos curriculares de turma, incluídas nos processos individuais dos alunos e projectos curriculares de turma dos anos anteriores, entre as educadoras e os docentes do 1º ano e entre os docentes do 4.º ano e os directores de turma do 5.º ano. Tem abordado as diferenças sociais, económicas, culturais, físicas e intelectuais numa perspectiva inclusiva, destacando-se, neste âmbito, a acção dos docentes responsáveis pela administração e gestão do agrupamento, dos directores de turma, dos tutores, dos docentes do apoio educativo e a acção dos técnicos especializados, no âmbito do trabalho comunitário, dentro e fora da escola, bem como a constituição de duas turmas de percursos curriculares alternativos. As dimensões culturais e sociais das aprendizagens, particularmente, nas vertentes artísticas, tecnológicas, desportivas, ambientais, de saúde, cívicas, de socialização e de bem-estar estão presentes em toda a actividade do agrupamento, sendo menos evidentes práticas consolidadas e generalizadas de ensino experimental das ciências.

#### 3. Organização e gestão escolar

**Muito Bom**

Os documentos estruturantes da organização e gestão escolar, nomeadamente o projecto educativo, definem de forma clara a actividade do agrupamento até 2010. Têm subjacente uma visão integrada de desenvolvimento do agrupamento que extravasa *os muros da escola*. Apontam estratégias realistas de envolvimento da comunidade e de outros parceiros educativos, visando a melhoria contínua da educação escolar e dos resultados de todos os alunos. O projecto educativo foi construído de forma participada e decorreu da avaliação do projecto anterior e das fragilidades e potencialidades diagnosticadas pela comunidade educativa. O plano anual de actividades, em consonância com o projecto educativo, é, verdadeiramente, um plano de acção, no ano lectivo em curso. Os responsáveis do agrupamento têm privilegiado em toda a actividade do agrupamento a primazia dos interesses dos alunos e a sua integração na comunidade educativa e assegurado uma discriminação positiva e sustentada nas opções tomadas, numa perspectiva inclusiva. Assim, o projecto curricular de turma tem-se assumido como o instrumento onde o impacto das diferenças sociológicas dos alunos é mais reflectido e trabalhado pelos docentes titulares de grupo/turma e pelos conselhos de turma, coordenados pelo respectivo director. O agrupamento rege-se por princípios de equidade e justiça que se têm revelado: quando promove a participação e o envolvimento da comunidade escolar, dos pais e outros parceiros na vida escolar; na gestão dos recursos materiais e financeiros;

na distribuição do serviço docente e não docente; na constituição das turmas e no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, com necessidades educativas especiais ou economicamente desfavorecidos.

#### 4. Liderança

**Muito Bom**

Os responsáveis do agrupamento entendem que a educação escolar dos alunos é um projecto colectivo que extravasa os muros da própria escola e cada aluno tem direito e tem de ser detentor de um projecto de vida que passa obrigatoriamente pelo seu sucesso escolar. O Conselho Executivo, em articulação com os outros órgãos de administração e gestão, envolvendo-os na discussão, aprovação e avaliação dos planos de acção do agrupamento, tem sabido co-responsabilizar os diferentes actores educativos por esse projecto de educação escolar e pelos projectos individuais de cada aluno, onde todos têm, efectivamente, de cooperar. Deste modo, não se tem eximido de procurar parceiros dentro e fora do agrupamento, bem como contributos sustentados na comunidade envolvente, aproveitando as oportunidades que o contexto lhe vai oferecendo em benefício do desenvolvimento do agrupamento. Distingue-se por uma liderança partilhada, de proximidade, de responsabilização e de persistência junto dos diferentes intervenientes, incluindo os próprios alunos, os pais e os diferentes parceiros. Conta com um corpo docente experiente e dedicado e com um corpo não docente que em número não corresponde às reais necessidades do agrupamento, no que se refere a auxiliares de acção educativa, o que lhes exige esforços acrescidos de gestão.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento

**Bom**

Os resultados escolares dos alunos, no final de cada período, e os resultados das provas de aferição são analisados e divulgados nos diferentes órgãos do agrupamento, sendo essa análise, no caso dos primeiros, realizada de forma sistemática. Recentemente, o agrupamento envolveu a comunidade educativa na avaliação do projecto educativo anterior e na construção do actual e aplicou os primeiros instrumentos de auto-avaliação. Foram introduzidas melhorias significativas no projecto educativo e nos planos de acção do agrupamento. Os mecanismos de monitorização e auto-avaliação ainda não foram assumidos como instrumentos de melhoria. Os resultados alcançados, a estabilidade e motivação do pessoal docente, o trabalho desenvolvido ao nível da participação da comunidade educativa e das relações com a comunidade envolvente, a qualidade do clima interno e a qualidade da liderança suportam o progresso sustentado do agrupamento.

### IV – Avaliação por factor

#### 1. Resultados

##### 1.1 Sucesso académico

A taxa de retenção e desistência do agrupamento, no 1º ciclo do ensino básico, desceu nos últimos três anos (11,5% em 2004/05; 8,6 % em 2005/06 e 4,5 % em 2006/07); no 2º ciclo, subiu entre os anos lectivos 2004/05 e 2005/06, cerca de 2%, e desceu – de 2005/06 para 2006/07 – cerca de 5,3% (12,8% em 2004/05; 14,8 % em 2005/06 e 9,5 % em 2006/07). No 3º ciclo as taxas de retenção e desistência são bastante inferiores às nacionais: em 2004/05 e 2005/06 (7º ano - 12,1% e 5,6%, respectivamente; 8º ano - 3,8 e 0%, respectivamente); e, em 2006/07, de 2,5% e 1,5%, respectivamente nos 7º e 8º anos. O abandono escolar tem vindo a diminuir, tendo havido 9 casos, no último ano lectivo, todos no 2º ciclo.

As diferenças entre as taxas de conclusão do 4º ano de escolaridade e as taxas de transição do 5º ano, em 2006/07, 2005/06 e 2005/04, são, respectivamente, de 4,5 %, 2,7 % e 3,0 %, sendo sempre mais elevadas no 4º ano. Por sua vez, as diferenças entre as taxas de conclusão do 6º ano e de transição no 7º ano são, respectivamente, de 8,7 %, 7,8 % e 1,6 %, sendo sempre mais elevadas no 7º ano. Por outro lado, as diferenças entre as taxas de conclusão do 1º ciclo e do 2º ciclo, em 2006/07, 2005/06 e 2005/04, são, respectivamente, de 7,8 %, 0,6 % e 2,7%, sendo sempre mais elevadas no 1º ciclo.

Os resultados das provas de aferição do 4º ano são globalmente superiores aos resultados nacionais em Língua Portuguesa e inferiores em Matemática. Em Língua Portuguesa, a percentagem de níveis positivos é superior, em 0,6%, à nacional. Em contrapartida, em Matemática é inferior, em 1,3%.

Os resultados das provas de aferição do 6ºano são globalmente superiores aos resultados nacionais. Em Língua Portuguesa apresenta valores superiores aos nacionais, nos níveis positivos, em 1,6%. Em Matemática apresenta valores superiores aos nacionais, em 17,3%, nos mesmos níveis.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

A *Educação para a Cidadania e os Direitos Humanos* é o tema unificador escolhido para a acção educativa do agrupamento. O projecto curricular de turma tem constituído uma oportunidade de co-responsabilização dos alunos na identificação dos problemas e na procura conjunta de respostas. O desenvolvimento de diferentes actividades, no âmbito da Formação Cívica sob a responsabilidade do director de turma e dos alunos, na Área de Projecto, também sob a responsabilidade dos outros docentes do conselho de turma, as diferentes actividades promovidas pelo agrupamento no âmbito do seu plano anual de actividades, bem como o envolvimento da comunidade escolar nos diferentes projectos têm constituído oportunidades singulares na educação para os valores da solidariedade, respeito pelos outros, responsabilização pelo bem-estar do outro, convivência democrática, e, sobretudo, co-responsabilização dos diferentes intervenientes pelas suas decisões e desenvolvimento de uma autonomia responsável nos alunos. Os alunos também são chamados a participar na vida escolar através das assembleias de delegados e subdelegados de turma organizadas pelo Conselho Executivo e Gabinete de Intervenção Social (GIS). O agrupamento tem vindo a implementar uma cultura de participação e envolvimento dos alunos nas decisões educativas e dinâmicas organizacionais, nomeadamente no clube de “Amigos da Biblioteca” e “Hospital de Livros” (onde os alunos participam na encadernação dos livros da biblioteca que estão danificados) e outros clubes, no projecto no jornal de parede, na definição das regras de utilização e manutenção de espaços e equipamentos (colocação de *kits* de limpeza em todas as salas para serem utilizados os alunos que desrespeitem as regras estabelecidas, o envolvimento dos alunos no arranjo e manutenção dos jardins e outros espaços exteriores), na organização de exposições de trabalhos dos alunos na biblioteca e outros espaços escolares e na decoração destes espaços. Os alunos demonstram um olhar crítico sobre a escola e têm espírito de iniciativa. A co-responsabilização da comunidade escolar, particularmente dos alunos, na manutenção, limpeza e arranjo dos espaços escolares, nomeadamente de jardins, passeios, campos de jogos, recreios, salas de aula e outros espaços interiores, e na conservação dos equipamentos e materiais (por exemplo, o mobiliário e os livros da biblioteca) é uma estratégia de desenvolvimento do agrupamento cujos resultados positivos se vislumbram. A falta de civismo dos alunos ainda continua a ser vista como um problema por toda a comunidade educativa. Os pais dos alunos que mais precisam continuam alheados da vida escolar.

## 1.3 Comportamento e disciplina

O agrupamento está atento aos problemas pontuais de indisciplina e tem resolvido as situações imprevistas. Quando surgem estas situações, a intervenção oportuna, em tempo útil e numa perspectiva de prevenção e integração, dos docentes e outros elementos da comunidade educativa, nomeadamente dos responsáveis do agrupamento, coordenadores de estabelecimento, dos docentes titulares de turma, dos directores de turma e dos outros funcionários tem sido eficaz. Na escola sede têm sido resolvidas, também, através do gabinete de apoio comportamental (GAC). Apesar de não serem situações graves de indisciplina, nem de violência escolar, o agrupamento tem vindo a desenvolver uma acção preventiva neste campo. Tem tido uma intervenção mediante um código de conduta que está interiorizado por todos aqueles que constituem esta comunidade educativa e apostando no diálogo com os alunos e respectivas famílias. Desenvolve um programa de acção tutorial. Promove a formação contínua dos directores de turma. Tem aumentado a atenção diária dos guardas de segurança. Proporciona um trabalho de índole comunitária através da equipa multidisciplinar que integra o gabinete de intervenção social (GIS) e os serviços de psicologia e orientação. Integra no seu plano de acção a comunicação, aos alunos e respectivos pais, das regras básicas de convivência, civismo e comportamento e os direitos e deveres dos diferentes intervenientes da educação escolar, incluídos no regulamento interno. Realiza reuniões conjuntas dos professores titulares de turma ou directores de turma com os alunos e pais, no início do ano lectivo, e sempre que tal se vislumbre como necessário. Aos alunos do 2º e 3º ciclos, submetidos a processo disciplinar e penalizados, têm sido aplicados castigos de serviço cívico nas EB1 e JI (limpeza de espaços escolares e acompanhamento das crianças, por exemplo). O agrupamento tem conseguido proporcionar um ambiente de segurança, que é sentido por todos, de reconhecimento da autoridade dos diferentes intervenientes, pelos alunos e respectivos pais, e criado o clima necessário ao desenvolvimento das diferentes actividades escolares. Em regra, vive-se um ambiente de bom relacionamento interpessoal entre os alunos, entre estes e os docentes e não docentes. Em termos de comportamento e disciplina, o agrupamento aposta numa acção concertada e preventiva da comunidade educativa que está presente nos documentos estratégicos do agrupamento, na acção dos seus responsáveis e na acção dos gabinetes de psicologia, acção tutorial e intervenção social.

#### **1.4 Valorização e impacto das aprendizagens**

As turmas de percursos curriculares alternativos vieram proporcionar o regresso à escola de alguns alunos que já tinham desistido de cumprir o seu percurso escolar. Em geral, os alunos aderem facilmente a todas as actividades escolares. Os resultados dos alunos são reflectidos e debatidos com frequência pela comunidade escolar e são adoptados mecanismos de responsabilização dos pais no acompanhamento dos seus educandos. Os pais revelam-se satisfeitos e reconhecem o valor das práticas educativas desta organização escolar. A maioria dos alunos que frequenta o 2º ciclo na escola sede quer aqui continuar no 3º ciclo, apesar de ter de fazer o 9º ano noutra escola. Os pais têm diligenciado, junto do agrupamento e de outras entidades, para que a escola reúna condições para oferecer o 9º ano. As diferentes escolas do agrupamento são procuradas por ex-alunos para realizar estágios, no âmbito dos cursos de educação e formação e cursos profissionais que frequentam noutras escolas. Ex-alunos do agrupamento, alguns dos quais conhecidos pelos problemas de integração que aqui tiveram, regressam com um percurso profissional definido e manifestam o reconhecimento pelo encaminhamento que lhes foi proporcionado. Mercê do trabalho integrado desenvolvido pelo agrupamento, em colaboração com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, a Segurança Social, a Gaiasocial, as técnicas de serviço social das juntas de freguesia, a valorização da escola e das aprendizagens dos alunos, por parte destes e dos respectivos pais, tem vindo a melhorar, havendo reflexos nos resultados escolares.

### **2. Prestação do serviço educativo**

#### **2.1 Articulação e sequencialidade**

O agrupamento tem uma estratégia definida no plano da articulação curricular e sequencialidade entre a educação pré-escolar e os diferentes ciclos do ensino básico. Esta estratégia privilegia a definição de critérios gerais de avaliação, as planificações nas coordenações da educação pré-escolar, de ano do 1º ciclo e conselhos de docentes, integrando os professores de apoio educativo e das actividades de enriquecimento curricular (AEC), e departamentos e sub-coordenações de disciplina no 2º e 3º ciclos, integrando também os docentes das AEC. A articulação interdisciplinar não é ainda uma prática generalizada e consolidada, particularmente, intra e inter departamentos dos 2º e 3º ciclos. A organização das turmas do 5º ano é uma tarefa feita com muita ponderação, onde se envolvem, conjuntamente, docentes do 1º ciclo (docentes do 4º ano de escolaridade) e do 2º ciclo. Os alunos são provenientes de meios bastante diversificados – piscatórios, rurais e suburbanos – relativamente integrados nas EB1/JI, da respectiva área de residência, e dão origem a turmas de características muito diferentes dentro da escola sede: umas turmas adaptam-se facilmente à nova escola, outras desorganizam-se e outras ainda necessitam de um maior apoio dos serviços sociais. Nem sempre se mantêm as turmas constituídas no 5º ano. As turmas que manifestam dificuldades de adaptação e integração são dissolvidas, no ano seguinte, e os seus alunos dispersos por outras turmas. Esta estratégia tem-se revelado bastante positiva. A primeira reunião dos conselhos de turma do 5º ano integra os docentes do 4º ano destes alunos. Quando tal não é possível, o director de turma veicula a informação com base nos processos individuais e no projecto curricular de turma do ano anterior. O agrupamento dispõe de critérios para a matrícula de alunos no 7º ano e 8º ano da escola sede, aceites pela comunidade envolvente. No 9º ano, estes alunos e, no 7º ano, a maioria dos seus alunos ingressa na Escola Secundária Inês de Castro, contra a vontade de muitos pais. O Agrupamento D. Pedro I e a Escola Secundária Inês de Castro integram, conjuntamente, o TEIP2 e houve, recentemente, a iniciativa das respectivas assembleias de escola/agrupamento cooptarem, como membro da assembleia, o presidente da outra. No entanto, não se evidenciaram quaisquer iniciativas ou plano de acção que visassem a articulação e a sequencialidade entre o agrupamento e esta escola. O desenvolvimento das actividades previstas no plano anual de actividades, bem como o desenvolvimento de programas, projectos e actividades, a que o agrupamento tem facilidade em aderir, têm dado garantias de unidade, transversalidade, consistência e coerência ao desenvolvimento do projecto educativo deste agrupamento.

#### **2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula**

A supervisão pedagógica faz-se de forma indirecta e é assegurada pelo coordenador de docentes da educação pré-escolar, pelos coordenadores de ano, no 1º ciclo, e pelos coordenadores de departamento e sub-coordenadores de disciplina, nos 2º e 3º ciclos. A planificação dos trabalhos e o acompanhamento dos resultados realizam-se nestas coordenações sob a orientação dos referidos coordenadores. A qualidade científica e pedagógica da actividade lectiva é garantida através de planificações adequadas e da formação contínua dos docentes. Procura-se que as reuniões de trabalho sejam, também, momentos privilegiados de formação através da troca de saberes e de



experiências. Nas reuniões de coordenação da educação pré-escolar e do 1º ciclo, os tempos destinados à elaboração de planificações conjuntas são momentos de trabalho cooperativo, de partilha de dificuldades, de esclarecimento de dúvidas e de partilha de respostas encontradas. Não há monitorização das práticas dos docentes em contexto de sala de aula, nem a observação de aulas. Nos 2º e 3º ciclos, o projecto curricular de turma é o documento que melhor traduz a articulação entre os docentes da mesma turma. O seu desenvolvimento e operacionalização nos conselhos de turma, permite, por vezes, uma supervisão indirecta e a monitorização de algumas práticas lectivas. Os procedimentos e critérios de avaliação são devidamente concertados, entre todos os docentes, nas coordenações de ano, nos departamentos e sub-coordenações de disciplina. Nas reuniões de final de período e em reuniões intercalares dos conselhos de turma e coordenações de ano procede-se à análise dos resultados escolares dos alunos, ao levantamento das dificuldades dos alunos e à definição de estratégias para as superar, dentro dos mecanismos de recuperação existentes.

### 2.3 Diferenciação e apoios

O agrupamento aborda as diferenças sociais, económicas e culturais, numa perspectiva inclusiva. Para além destas diferenças com que o agrupamento se debate, acrescem outras que se identificam: cerca de 10 crianças de etnia cigana, 60 alunos estrangeiros cuja língua materna não é o Português, 47 crianças com necessidades educativas especiais e 101 alunos com dificuldades de aprendizagem. A avaliação das necessidades educativas de cada aluno tem contado com a intervenção da psicóloga e da equipa da educação especial que integra 8 docentes. O agrupamento dispõe de 4 docentes para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem no 1º ciclo. A equipa da educação especial apoia, ainda, no domicílio, 2 crianças com problemas do foro oncológico. No âmbito do apoio a crianças com necessidades educativas especiais há parcerias com a CERCIGaia, a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, a ADIP – Associação para Difusão da Língua Portuguesa e juntas de freguesia.

No ano lectivo 2007/08, o agrupamento desencadeou um programa de acção tutorial, que abrange 32 alunos, tutorados por 15 docentes; organizou duas turmas de percursos curriculares alternativos para alunos em risco de abandono escolar, com várias retenções e com dificuldades de aprendizagem específicas; no âmbito do TEIP2, contratou uma equipa multidisciplinar, constituída por uma técnica de serviço social, uma educadora social e uma animadora sócio-cultural para garantir a intervenção junto dos alunos em risco e respectivas famílias. Esta equipa tem garantido o funcionamento do gabinete de intervenção social (GIS) que tem desenvolvido acções junto da comunidade escolar e dos pais. As acções de dinâmicas de grupo com o Conselho Executivo, as técnicas do GIS e os delegados e os subdelegados de turma têm sido um meio privilegiado de (in)formação aos alunos. A psicóloga escolar e a equipa multidisciplinar, contratada no âmbito do TEIP2, têm desempenhado um papel fundamental no combate ao abandono escolar, procedendo a visitas domiciliárias, onde procuram motivar as famílias no sentido de valorizarem o papel da escola na construção do projecto de vida dos seus educandos. A psicóloga tem promovido, anualmente, reuniões com os alunos de faixa etária acima do nível médio de conclusão do 2º ciclo e respectivos pais, procurando encaminhar estes alunos para os cursos de educação e formação disponíveis na área, de acordo com as suas vocações.

### 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O agrupamento procurou diversificar a sua oferta formativa através da criação de duas turmas de percursos curriculares alternativos e tem um conjunto de iniciativas, projectos, clubes e actividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, que visam o complemento do currículo dos seus alunos. Por exemplo: o projecto UNESCO de educação multicultural – de educação para a cidadania; a integração na Rede de Escolas Promotoras de Saúde (RNEPS) – de educação para a saúde; os projectos Mil Escolas, Rios e Agenda 21 – educação ambiental; projecto CRIE – de educação tecnológica; os clubes de desporto, expressão dramática e xadrez – de educação artística e desportiva; o Plano Nacional de Leitura, os clubes jornal de parede e jornalismo e o projecto THECA (Gulbenkian) – de desenvolvimento da língua materna; o Plano de Acção da Matemática; e a inclusão das bibliotecas da EB1/JI de Meiral e da escola sede na rede nacional de bibliotecas escolares. A educação para a cidadania, a responsabilização e a valorização do trabalho dos alunos estão presentes nos projectos curriculares de turma. A cultura da responsabilidade e do reconhecimento do valor do esforço e do trabalho dos alunos como caminho para o sucesso são atributos do agrupamento, cultivados nas diferentes actividades que desenvolve com os alunos. Não dispõe de laboratório de Físico-Química e não existem evidências de práticas consolidadas e generalizadas de ensino experimental das ciências. As dimensões culturais e sociais das aprendizagens, em particular nas vertentes artísticas, tecnológicas e desportivas, também estão presentes nos projectos, clubes e



actividades a que o agrupamento adere ou promove. A adesão às novas tecnologias de informação e comunicação, o uso da plataforma *moodle* e o recurso a quadros interactivos está no seu início.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O projecto educativo (PE), construído de forma participada pelos diferentes actores escolares e pelos pais, assume-se como um plano de melhoria do agrupamento e constitui uma resposta necessária às principais problemáticas e dificuldades identificadas na auto-avaliação, bem como às expectativas relativas às políticas do agrupamento, expressas nos questionários realizados junto de docentes, não docentes, pais e alunos. Define prioridades relativas aos alunos, pais, pessoal docente e não docente e às escolas do agrupamento e traça metas quantificáveis até 2010, bem como níveis de operacionalização: projecto curricular de agrupamento/turma, plano anual de actividades, regulamento interno e projectos e programas aqui apresentados ou que venham a ser ainda implementados. O PE privilegia a promoção do sucesso escolar, a intervenção junto dos alunos em risco (Projecto TEIP2) e a intervenção junto das famílias destes alunos e dos outros, a promoção da educação cívica e a defesa dos direitos humanos, a melhoria da comunicação na comunidade educativa, o melhoramento do parque escolar e o reforço da segurança, no interior e exterior das escolas e o desenvolvimento de uma cultura de avaliação. O projecto curricular de agrupamento, a par de algumas orientações para a construção dos projectos curriculares de turma e da indicação da oferta curricular, define as prioridades do agrupamento, as competências essenciais e transversais que presidem ao trabalho a desenvolver nas diferentes áreas de intervenção educativa da educação pré-escolar, competências gerais a desenvolver ao longo do ensino básico, com especial relevo para o desenvolvimento das áreas curriculares não disciplinares, deste nível de ensino, e avaliação dos alunos nestas áreas. É omissa no que se refere a competências específicas das diferentes áreas curriculares e avaliação de alunos nestas áreas, a articulação curricular inter-ciclos, a articulação de conteúdos, estratégias e metodologias, tendo em conta a diversidade dos alunos e de actividades em desenvolvimento. O plano anual de actividades apresenta-se como um plano efectivo de acção e operacionalização do projecto educativo, apresentando um programa de actividades calendarizadas e recursos a disponibilizar, em função de objectivos definidos em articulação com o projecto educativo.

A Assembleia de Agrupamento tem um papel activo na definição dos planos e linhas orientadoras das políticas do agrupamento. Existe uma participação dos diferentes actores nas tomadas de decisão, na definição das prioridades e das actividades do agrupamento, mormente naquelas que mais condicionam o planeamento da actividade da organização escolar.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção executiva reconhece a competência e a experiência dos diferentes agentes educativos e tem-nas em conta quando lhes atribui as diferentes funções. Tem-se preocupado com o acolhimento e a integração dos docentes e de outros funcionários. A atribuição de turmas, direcção de turmas e outros cargos não elegíveis tem em consideração a experiência profissional e o perfil dos docentes. Em regra, os docentes mantêm o grupo/turma que leccionaram no ano anterior. No 5º e 7º anos são constituídas equipas pedagógicas que se mantêm nos 5º e 6º anos e nos 7º e 8º anos. O papel do educador de infância, do professor titular de turma e do director de turma é fortemente valorizado, reconhecendo-se a sua importância no acompanhamento e na integração dos alunos das respectivas turmas e na relação escola-família. A continuidade do director de turma com o respectivo grupo/turma, no ciclo, também é a regra. A falta de salas de aula nalgumas EB1 obriga à existência do regime de desdobramento nalgumas delas.

Apesar do empenho e dedicação, o número de funcionários não docentes, principalmente o número de auxiliares de acção educativa, é inadequado às necessidades do agrupamento pelo que são distribuídos com o maior rigor possível. A fim de superar algumas das insuficiências de pessoal não docente recorre-se ao recrutamento de pessoal no âmbito de programas ocupacionais promovidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (sete POC) e da prestação de serviços à hora (tarefeiros). Embora os níveis de assiduidade sejam razoáveis, por vezes, há necessidade de deslocar funcionários entre escolas e/ou da escola sede para outras escolas, ou mesmo de alterar o funcionamento de alguns serviços.

Os serviços administrativos prestam um serviço de qualidade e têm tido uma boa capacidade de resposta às necessidades do agrupamento.

O agrupamento está preocupado com a formação contínua do pessoal docente e não docente. No início de cada ano lectivo, procede ao levantamento das necessidades de formação e, durante o ano, procura corresponder a

essas necessidades, através das propostas de formação que faz junto do centro de formação de associação de escolas que integra e da realização de acções de formação por especialistas convidados e docentes mais experientes. Tem-se privilegiado a modalidade de *círculo de estudos* na formação de docentes, de que é exemplo o círculo de estudos de ensino da Língua Portuguesa, na área das técnicas do ensino da leitura e da escrita.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Em termos financeiros, o agrupamento dispõe das dotações do Orçamento de Estado para a educação pré-escolar e 2º e 3º ciclos do ensino básico, dos lucros do bufete e tem procurado gerar outras receitas próprias, nomeadamente através do aluguer de salas para cursos de formação, à noite ou durante as interrupções lectivas, e através da adesão a diferentes programas e projectos co-financiados (TEIP2, Plano de Acção da Matemática, Plano Nacional de Leitura). Todas as escolas do agrupamento são muito procuradas pelos pais, o que dificulta a organização das turmas, sobretudo no 5º ano e nas EB1/JI mais centrais.

A excessiva procura e a falta de instalações fazem com que as turmas apresentem sempre um elevado número de alunos em todos os ciclos. No ano lectivo em curso, colocaram-se duas salas modulares, para duas turmas de percursos curriculares alternativos, no âmbito do projecto TEIP2, tendo-se reduzido o número de alunos por turma, no 5º ano. O agrupamento debate-se, sobretudo, com a falta de salas de aula em algumas EB1/JI e na escola sede, com espaços para desenvolver mais actividades de enriquecimento curricular e criar novas ofertas formativas. Na EB1 de Chouselas também recorre a duas salas modulares para funcionamento das actividades de enriquecimento curricular. Debate-se com a falta de salas de aula e de laboratório de Ciências Físico-Químicas para alargar a sua oferta ao 9º ano. Também não dispõe de pavilhão gimnodesportivo e de refeitório próprios, partilha-os com a Escola Secundária Inês de Castro que funciona em instalações contíguas.

No ano lectivo em curso, o agrupamento dotou a escola sede com uma sala de novas tecnologias de informação e comunicação com verbas do orçamento de compensação em receita (receitas próprias), tendo aproveitado todo o equipamento informático que andava disperso e subaproveitado nesta escola e inaugurou um laboratório de Matemática, onde instalou projector multimédia e quadro interactivo, no âmbito da sua adesão ao Plano de Acção da Matemática.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

No início do ano escolar os pais são convidados para uma reunião a realizar com o director de turma/professor titular de turma do seu educando, a fim de conhecerem a escola. No início de 2007/08, compareceram cerca de 85,4% dos pais. A par do calendário e horário destas reuniões, a biblioteca da escola sede organiza uma actividade de divulgação inteiramente dedicada aos pais. No início de cada período escolar, os pais são convocados para uma reunião com o director de turma para análise dos resultados escolares. Os seus representantes são, também, convocados para as reuniões intercalares de conselho de turma que se realizam em cada período. No ano lectivo em curso, 82,9% desses representantes compareceram às reuniões intercalares realizadas no mês de Outubro. Os directores de turma dispõem de uma hora de atendimento semanal aos pais. Sempre que um pai se dirija à escola sede ou procure qualquer esclarecimento pelo telefone é atendido pelo director de turma ou pelo Conselho Executivo. Os docentes titulares de grupo/turma reúnem ordinariamente uma vez por mês com os pais dos seus educandos e atendem-nos, individualmente, sempre que o solicitarem após as actividades lectivas. O agrupamento tem vindo a criar condições para que os pais comuniquem com o agrupamento através da plataforma *moodle*. Os pais são convidados a participar nas actividades organizadas pelo agrupamento e têm sido convidados a participarem na organização de algumas delas. A sua participação é maior quando os seus educandos estão envolvidos nas actividades. O envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos tem vindo a melhorar.

### 3.5 Equidade e justiça

O agrupamento revela uma forte preocupação com a inclusão, existindo, nomeadamente práticas de apoio social institucionalizadas, algumas das quais em resultado das parcerias estabelecidas; uma preocupação acrescida com os alunos mais carenciados e em dificuldades; uma preocupação com a orientação vocacional e profissional através do encaminhamento de alunos com insucesso e risco de abandono para percursos curriculares alternativos no agrupamento e cursos de educação e formação noutras instituições, ajudando-os a concluir a educação básica; a integração dos alunos com necessidades educativas especiais; a atenção aos problemas de natureza comportamental, pessoal, social e emocional através dos serviços de psicologia e orientação, gabinete de intervenção social e gabinete de apoio comportamental; o envolvimento do corpo docente na realização de actividades que vão ao encontro dos alunos com mais dificuldades (os reforços educativos, os clubes e outras

actividades extra-curriculares). As regras, depois de estabelecidas de uma forma participada, são cumpridas por todos – alunos, pessoal docente e não docente e pais. Os interesses dos alunos, a sua integração na comunidade educativa e uma discriminação positiva e sustentada presidem às opções que o agrupamento vai fazendo, nomeadamente numa constituição de turmas que deixa em aberto a possibilidade de criação de uma ou outra turma de nível, de modo a permitir uma selecção de conteúdos e de competências adequada à homogeneidade dos alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e que os faça sentirem-se mais integrados, proporcionando-lhes mais oportunidades de participação e evolução; na aplicação de adaptações curriculares e de avaliação aos alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem; na articulação entre os vários níveis de ensino de forma a facilitar a integração de cada aluno num novo ciclo; numa caracterização individual de cada criança com início na educação pré-escolar capaz de sustentar positivamente o trabalho a desenvolver com cada criança/aluno; a distribuição dos alunos em situação de retenção pelas novas turmas, de acordo com as características intelectuais e comportamentais de cada um; a adequação do perfil dos docentes e, principalmente, do director de turma ao perfil da turma.

#### **4. Liderança**

##### **4.1 Visão e estratégia**

Os documentos orientadores traçam uma visão clara para o agrupamento que antecipa o seu desenvolvimento até 2010. O Conselho Executivo revela um forte sentido de responsabilidade e compromisso com a visão e a estratégia que tem para o agrupamento. Tem um projecto para o agrupamento com metas claramente definidas e avaliáveis para os resultados que pretende alcançar no sucesso escolar, abandono escolar e no comportamento dos alunos. Os seus objectivos e a solução dos problemas estão hierarquizados e calendarizados e procura, através do planeamento e da responsabilização dos diferentes actores educativos, nas diferentes unidades que integram este agrupamento, os caminhos para os atingir. É uma referência pela qualidade do serviço prestado e quer atingir níveis de excelência no sucesso educativo de todos os alunos em todas as unidades educativas. Procura que cada aluno tenha um projecto de vida e se responsabilize por ele, envolve os pais nesse projecto e promove uma educação que seja um contributo sustentado no desenvolvimento desse projecto. Tem sabido co-responsabilizar os diferentes actores educativos no desenvolvimento de cada um desses projectos, tem sabido aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece em prol do desenvolvimento do agrupamento e assume uma liderança de proximidade, responsabilização e persistência junto dos diferentes intervenientes em prol de um projecto que entende como colectivo e desenvolvido em cooperação e parceria. Todos os planos de acção são sujeitos a discussão, aprovação e avaliação pelo Conselho Pedagógico, Conselho Executivo e Assembleia de Agrupamento. O agrupamento, em geral, e algumas unidades educativas, em particular, são uma referência para alunos, pais, docentes e outros funcionários.

##### **4.2 Motivação e empenho**

Os responsáveis do agrupamento e das diferentes unidades e estruturas que o integram estão motivados e exercem com empenho e responsabilidade as funções que lhe estão atribuídas. São incentivados pelo CE a tomar decisões e a responsabilizar-se por elas. O corpo docente pertence maioritariamente do quadro de escola, é empenhado, tem muitos anos de serviço e larga experiência profissional. O fraco absentismo dos docentes não tem impacto na organização das actividades escolares, sendo substituídos quando faltam. Existe uma liderança partilhada do Conselho Executivo com os restantes órgãos e estruturas intermédias que tem revelado capacidade de mobilização da comunidade educativa na prossecução de uma política que se pauta pela promoção da cidadania e dos valores humanos, pela melhoria do sucesso dos alunos e pela qualidade das práticas educativas, pelo envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos, pelo diálogo permanente com instituições locais e regionais, parceiros de um projecto educativo, pela optimização de recursos e aproveitamento das oportunidades oferecidas pelo contexto.

##### **4.3 Abertura à inovação**

O agrupamento tem sido sensível às oportunidades que o contexto lhe oferece, estando aberto à introdução das novas tecnologias de informação e comunicação e aderindo aos programas e projectos que possam contribuir para o seu desenvolvimento. Também tem sido inovador noutros projectos, dos quais se destaca: a disponibilização dos *kit* de limpeza e as regras de manutenção de conservação de instalações e materiais, o *hospital de livros* da biblioteca, enquanto oportunidade de conservação, restauro e encadernação dos livros danificados com a

colaboração dos alunos, o clube dos amigos da biblioteca, o jornal de parede e o envolvimento dos alunos no arranjo dos jardins, nas exposições e decoração dos espaços escolares.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

A Câmara Municipal é, necessariamente, o principal parceiro do agrupamento, desde logo, pelas competências que detém na educação pré-escolar e no 1º ciclo. As actividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo são desenvolvidas pelo agrupamento em parceria com o Município, abrangendo o ensino de Inglês, de Música, actividade física e desportiva, tecnologias da informação e comunicação, artes plásticas e ciência da robótica, bem como outras actividades realizadas na educação pré-escolar e 1º ciclo (dança, natação, karaté e jogos tradicionais). Tendo em conta as problemáticas que o caracterizam e de acordo com as prioridades do projecto educativo, o agrupamento tem aderido, promovido e desenvolvido a uma diversidade de programas, projectos e acções entre os quais se inserem: o projecto UNESCO de educação multicultural – de educação para a cidadania; a integração na Rede de Escolas Promotoras de Saúde (RNEPS) – de educação para a saúde; os projectos Mil Escolas, Rios e Agenda 21 – educação ambiental; projecto CRIE (Computadores, Redes e Internet na Escola) – de educação tecnológica; os clubes de desporto, expressão dramática e xadrez – de educação artística e desportiva; o Plano Nacional de Leitura, os clubes jornal de parede e jornalismo e o projecto THECA (Gulbenkian) – de desenvolvimento da língua materna; o Plano de Acção da Matemática; e a inclusão das bibliotecas da EB1/JI de Meiral e escola sede na rede nacional de bibliotecas escolares. Integra, ainda, o TEIP 2, tendo celebrado protocolos e desenvolvendo parcerias com o Centro de Saúde Barão do Corvo, Instituto de Reinserção Social, AMI - Porta Amiga, IPPS “Casa de Santa Isabel” e Infantário JIPE, APPACDM, Centro de Reabilitação da Granja, GNR, Bombeiros Voluntários de Coimbra, Gaia Social, Comissão da Rede Social da Freguesia de Canidelo, Juntas de Freguesia de Canidelo e de Afurada, Associação Recreativa de Canidelo, Associações de Pais das Escolas e Jardins de Infância do Agrupamento e Escola Secundária Inês de Castro. Os principais objectos destes protocolos prendem-se com o desenvolvimento do observatório escolar e social do agrupamento, com a co-responsabilização dos diferentes parceiros na procura de respostas adequadas às necessidades dos alunos e das respectivas famílias e com a manutenção das condições necessárias ao exercício da educação escolar pelo agrupamento, numa perspectiva inclusiva.

### **5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento**

#### **5.1 Auto-avaliação**

A participação da comunidade educativa na concepção e realização da auto-avaliação e na definição dos planos de melhoria está a dar os primeiros passos. Em 2006/07, o agrupamento inquiriu os seus docentes sobre a organização e gestão, o ensino e aprendizagem, a cultura de escola e os problemas e aspectos positivos da escola e introduziu planos de melhoria ao nível da utilização das novas tecnologias e plataforma *moodle* na (in)formação e comunicação. Recentemente, envolveu a comunidade educativa na avaliação do projecto educativo anterior e construiu o actual de uma forma bastante participada, recorrendo à aplicação de questionários a docentes, alunos, pais e funcionários não docentes, tendo havido melhorias substantivas neste documento e nos planos de acção. O agrupamento procede à recolha, tratamento e divulgação sistemática de informação sobre os resultados escolares dos alunos, compara-os com os dos outros agrupamentos e resultados nacionais e analisa-os nos órgãos de administração e gestão e nas estruturas de orientação educativa. Analisa os resultados de cada turma, nas reuniões de pais, com os respectivos docentes titulares de turma ou directores de turma. Os mecanismos de monitorização e auto-avaliação ainda não são privilegiados como instrumentos de melhoria da organização, do planeamento, da gestão das actividades e das práticas profissionais.

#### **5.2 Sustentabilidade do progresso**

Os resultados alcançados, a estabilidade e motivação do pessoal docente, o trabalho desenvolvido ao nível da participação da comunidade educativa e das relações com a comunidade envolvente, a qualidade do clima interno e a qualidade da liderança dão garantias de um progresso sustentado. Os responsáveis do agrupamento têm sabido aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece para melhorar a sua oferta educativa e o seu desempenho e demonstram conhecer os seus pontos fracos e os seus pontos fortes, têm uma estratégia de melhoria, conhecem os mecanismos necessários para a pôr em prática e superar as dificuldades. Revelam, sobretudo, capacidade para incrementar a autonomia nas vertentes da gestão de recursos, no planeamento das actividades educativas e da organização escolar.

## V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- Os resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa nos 4º e 6º anos e de Matemática no 6º ano, em 2007;
- A adopção de uma estratégia preventiva e de combate ao insucesso e abandono escolares;
- O envolvimento e a co-responsabilização dos alunos na vida do agrupamento;
- A definição de estratégias de acção com o objectivo de melhorar a participação dos pais na vida escolar;
- A abordagem das diferenças numa perspectiva inclusiva;
- A liderança do Conselho Executivo.

### Pontos fracos

- A débil articulação inter e intra-departamental;
- A frágil articulação do agrupamento com outras escolas do concelho;
- A ausência de práticas consolidadas de ensino experimental das ciências;
- A insuficiente abrangência dos procedimentos auto-avaliativos.

### Oportunidades

Não se identificam, no momento actual, condições externas ao agrupamento que possam ajudar a alcançar os seus objectivos.

### Constrangimentos

- A falta de salas de aulas em algumas unidades educativas do agrupamento e a falta de laboratório de Físico-Química na escola sede condicionam a generalização do regime normal no 1º ciclo e o alargamento da escolaridade até ao 9.º ano;
- A falta de auxiliares de acção educativa em algumas escolas do 1.º ciclo compromete a qualidade do serviço prestado.